

# REDE BRASILEIRA DE PESQUISAS NEONATAIS



REDE BRASILEIRA DE  
PESQUISAS NEONATAIS

**RELATÓRIO ANUAL 2014**

RELATÓRIO ANUAL 2014.....	1
INTRODUÇÃO .....	3
Informações Referentes ao Pré-Natal .....	4
Quadro 1 – Dados maternos.....	4
Quadro 2 - Corticóide Antenatal .....	4
Perfil dos Recém-Nascidos com PN < 1500g que nasceram e permaneceram em cuidado no mesmo hospital.....	5
Quadro 3 - Sexo .....	5
Quadro 4- Peso .....	5
Quadro 5 - Idade Gestacional.....	6
Evolução na Internação.....	7
Quadro 6 – Dados de Internação.....	7
Quadro 7 – Dados de Internação.....	7
Quadro 8- ROP .....	8
Quadro 9 - Infecção .....	8
SOBREVIDA .....	9
Quadro 10 – Sobrevida por Peso .....	9
Quadro 11 – Sobrevida por IG .....	10
*Quartil .....	11

## **Relatório referente ao ano de 2014**

### **INTRODUÇÃO**

Os dados apresentados se referem ao ano de 2014, são dados descritivos, foram coletados na base da RBPN. São dados de vinte hospitais universitários, na sua maioria de referência para pré-natal de risco materno e/ou fetal.

Os resultados apresentados se referem aos bebês com peso de nascimento inferior a 1500g, que nasceram e foram cuidados no próprio hospital.

Obs: o número de recém-nascidos pode ser diferente entre as variáveis apresentadas devido às informações ignoradas. A interpretação dos resultados deve ser realizada com cautela devido às possíveis diferenças entre diretrizes clínicas.

## Informações Referentes ao Pré-Natal

**Quadro 1 – Dados maternos**

Dados Maternos	N	%
Realização de <b>pré-natal</b>	1775	91,5
Gestantes com <b>hipertensão arterial</b>	1775	35,9
Gestantes com <b>diabetes</b>	1775	6,3
<b>Tipo de gestação</b>	1775	
Única		78
Dupla		18
Tripla ou mais		4
<b>Tipo de parto</b>	1775	
Vaginal		38
Fórcipe		0,06
Cesáreo		62

A informação sobre a administração de **Corticóide Antenatal** está destacada das demais por ter um universo diferente - foram excluídos os bebês com diagnóstico de malformação; este diagnóstico poderia ser um argumento a não realização do corticóide para a gestante.

Apresentamos a média de administração, a mediana e os quartis\* - Q1 e o Q3, entre os centros.

**Quadro 2 - Corticóide Antenatal**

N = 1649	
	<b>%</b>
Média	70,6
Mediana	70,3
Q 1	65
Q 3	75

## Perfil dos Recém-Nascidos com PN < 1500g que nasceram e permaneceram em cuidado no mesmo hospital

**Quadro 3 - Sexo**

N = 1775	%
Masculino	50,2
Feminino	49,8
Indeterminado	0

**Quadro 4- Peso**

N = 1775	%
<400	1,9
400 – 499	3,4
500 – 749	20,3
750 – 999	22,2
1000 – 1249	25
1250 – 1499	27,2

Para o cálculo da **Idade Gestacional** ao nascimento, foi utilizada a melhor avaliação entre a disponibilidade do exame ultrassonográfico no primeiro trimestre da gestação, da data da última menstruação e a realização do exame New Ballard ao nascimento.

#### Quadro 5 - Idade Gestacional

N = 1773 Semanas	%
<24	5,6
24 até 27	17,3
27 até 29	19,6
29 até 32	35,2
32 até 34	13,6
34 até 37	7,7
37 até 42	1,0

## Evolução na Internação

Para a apresentação dos resultados abaixo foram excluídos os recém-nascidos com óbito na sala de parto e os RN com diagnóstico de malformação, caracterizando a população alvo para os procedimentos e resultados apresentados.

### Quadro 6 – Dados de Internação

N = 1452	%
Realizado <b>Surfactante</b> durante a internação	60
Recebendo <b>O2</b> com <b>36 semanas</b> de idade corrigida	13
Diagnóstico de <b>Canal Arterial</b>	40
Diagnóstico de <b>Enterocolite Necrosante</b>	6

### Quadro 7 – Dados de Internação

N = 1452	%
Realizada Ultrassonografia Transfontanela ( <b>USTF</b> ) antes de 28 dias de vida	85
Sem hemorragia	70
Grau 1 e 2	21
Grau 3 e 4	9

Para avaliação de **Retinopatia da Prematuridade (ROP)**, foram considerados apenas os recém-nascidos que sobreviveram e foram de alta para a residência. Os percentuais das faixas de ROP e a realização de cirurgia se referem aos RN examinados (excluídos também os RN com diagnóstico de malformação congênita).

#### Quadro 8- ROP

N = 1066	%
Realização de exame durante a internação	89
Faixas de <b>ROP</b> – “0”	75
1 e 2	20
3	4
4 e 5	0,4
Realizada cirurgia	13

Diagnóstico de **Sepse Tardia** (após 72 horas de vida), a partir do universo dos recém-nascidos com o diagnóstico de infecção; e, hemocultura positiva, a partir dos recém-nascidos com diagnóstico de sepsis tardia.

Foram excluídos os RN com diagnóstico de malformação, óbitos de sala de parto e também os recém-nascidos com óbito e transferidos até 72 horas.

#### Quadro 9 - Infecção

N = 1274	%
Diagnóstico de <b>Infecção</b>	<b>61</b>
Diagnóstico de <b>Sepse Tardia</b>	74
Hemocultura positiva	53
Hemocultura positiva/total de RN selecionados(1274)	24



## SOBREVIDA

**Sobrevida** por faixa de peso com a média, mediana e os quartis\* – Q1 e Q3, entre os centros. Excluídos os RN com diagnóstico de malformação congênita e óbitos na sala de parto.

**Quadro 10 – Sobrevida por Peso**

N = 1452 Por faixa de Peso	<b>Média</b> %	<b>Mediana</b> %	<b>Q1</b> %	<b>Q3</b> %
400 – 499	8,3	0,0	0,0	0,0
500 – 749	34,9	27,6	21,9	44,7
750 – 999	70,6	78,2	65,9	81,0
1000 – 1249	88,2	91,5	85,4	100,0
1250 – 1499	93,1	93,9	90,9	100,0
Média Geral	73,4			

**Sobrevida** por idade gestacional com a média, mediana e os quartis\* – Q1 e Q3, entre os centros. Excluídos os RN com diagnóstico de malformação congênita e os óbitos na sala de parto.

**Quadro 11 – Sobrevida por IG**

N = 1452 Em semanas	<b>Média</b> %	<b>Mediana</b> %	<b>Q1</b> %	<b>Q3</b> %
<24	15,4	0	0	0
24 até 27	36,3	33,3	24,3	50,0
27 até 29	63,9	64,0	54,3	80,6
29 até 32	85,6	90,2	84,9	94,5
32 até 34	91,4	100	88,9	100
34 até 37	97,2	100	100	100
37 até 42	100	100	98,6	100
Média Geral	73,4			

## \*Quartil

**Q1 e Q3** representam os valores do primeiro ao terceiro quartil (25%-75%). A distribuição dos resultados em quartis visa corrigir eventuais distorções de valores extremos em um conjunto de dados.

Se **por exemplo**, no gráfico abaixo compararmos a média global de sobrevida da RBPN por idade gestacional (2008) – 68,3% com os resultados do Q1, da mediana (Q2) e do Q3, a média está melhor que o Q1, mas inferior à mediana e ao Q3.

Para valores positivos, como sobrevida e administração de corticóide antenatal, quanto mais próximo ou acima do valor de Q3, significa um melhor resultado.

Deve-se ter atenção quando a comparação ocorre com valores negativos como a mortalidade, situação na qual o objetivo é que os resultados sejam o inverso – o valor apontado em Q1 seria melhor do que o do Q3.

